



O QUE DESAGRADA A DEUS

PRELETOR: Fernando Leite
Texto – Dt 12.1-14
DATA: 14/11/10

A ADORAÇÃO QUE DEUS BUSCA

Introdução Mt 1.10; Jo 4.23

O culto é uma reverência respeitosa a Deus, porém o que é chamado de culto, nem sempre é visto por Deus desta forma. Em Deuteronômio, no capítulo 12 versículo 2, ele diz: *“Destruam completamente todos os lugares os quais as nações que vocês estão desalojando adoram os seus deuses, tanto nos altos montes como nas colinas, e na sombra de toda árvore frondosa”*. No versículo 4, ele diz: *“Vocês porém não adorarão o senhor o seu Deus como eles adoram.”*

A palavra cultivar dá a ideia de servir, celebrar, mas tratando sobre o assunto “culto à Deus”, há uma outra passagem em Deuteronômio capítulo 26, versículo 10, que diz: *“E agora trago os primeiros frutos do solo que tu, ó Senhor, me deste. Ponham a cesta perante o Senhor, o seu Deus, e curvem-se perante ele”*. A palavra “curvar-se” também tem a ideia de adorar, atribuir valor, inclinar-se até o chão em reverência. Essas eram práticas presentes, não só no “curvar-se” como também no “beijar os pés”. Assim percebe-se que estas duas palavras que estão presentes ao longo do antigo testamento descrevem o que é um culto a Deus. Por exemplo, em Deuteronômio capítulo 8 versículo 19, lemos: *“Mas se vocês se esquecerem do Senhor, o seu Deus, e seguirem outros deuses, prestando-lhes culto e curvando-se diante deles,*

asseguro-lhes hoje que vocês serão destruídos”. Havia advertências claras do que o povo não devia fazer, eles deviam servir e adorar, e curvar-se diante desse Deus, e somente à ele.

De volta às origens Dt 12.2,4; Dt 26.10; Dt 8.19; Dt 8.19(RA)

Adoração verdadeira contempla Deus tal como é, dando ao adorador consciência, temor e esperança por pertencer a um Deus tão grandioso.

São quatro os princípios de adoração que agrada a Deus, e que conduz o adorador ao desfrute da melhor comunhão com o Senhor:

1º Princípio: Reconhece a autoridade de Deus
Dt 12.1-3; Dt 5.7-9; Sl 106.34-40; Dt 6.4-5

Um culto não é um “show” ou uma *performance*. Um culto antes de mais nada, é um reconhecimento da autoridade de Deus.

Em Dt 12 lemos: *“Esses são os decretos de ordenança que vocês devem ter o cuidado de cumprir, enquanto viverem na terra onde o Senhor, o Deus de seus antepassados deu a vocês como herança”*.

Há um Deus que chamou Abrão, que o constituiu servo, que seria pai de uma nação de

servos. É o Deus dos antepassados. Os ídolos tinham que ser destruídos; a ordem da lei em Dt 12 2-3 é: destruam completamente todos os lugares, derrubem os seus altares, esmigalhem as suas colunas sagradas. O que Deus estava dizendo é que, aquilo que é considerado chamado de Deus na sociedade, é uma mentira, um engano e falsidade. “Eu sou o único Deus, o único a ser adorado, a quem se deve sujeitar.” É o que dizia a lei!

Em Deuteronômio capítulo 5 versículo 7, lemos: “*Não terás outros deuses além de mim. 8 “ Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem de qualquer coisa no céu, na terra ou nas águas debaixo da terra”. 9 “ Não te prostrarás diante deles nem lhes prestarás culto, porque eu, o Senhor, o teu Deus, sou Deus zeloso, que castigo os filhos pelo pecado de seus pais até a terceira e quarta geração daqueles que me desprezam”.*

O que Deus diz é: “ só há um Deus, só um Senhor, escutem o que eu estou falando, destruam outros altares, não façam outros deuses.”

Havia povos que adoravam outros deuses sacrificando crianças, e Deus estava alertando o seu povo dizendo: “você estão entrando nesta terra, o Deus é outro, e o modo de adorar é diferente.” Israel chegou a ponto de criar para si deuses falsos e sacrificar crianças. Mas não era isso que Deus queria. Em Dt 6.4 lemos: “*Ouça, ó Israel: O Senhor, o nosso Deus, é o único Senhor”.*

Em Dt 12. 1 ele diz: “*Vocês devem ter o cuidado de cumprir os decretos e as ordenanças que vos deu o Senhor”.* Esse Deus que tem toda a autoridade, diz claramente, para que se curvem, que reconheçam Sua autoridade e obedeçam.

O nível e o padrão dessa obediência esperada por Deus é clara: “*Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças”.* Dt 6.5. O culto começa com uma postura de curvos diante de Deus, submissos igual a um servo, que reconhece a

autoridade desse Deus, e aquilo que Ele manda que façamos.

Adoração é a expressão consciente de submissão à autoridade de Deus.

2º Princípio: Responde diante de Deus por causa de suas ações bondosas em nossas vidas. Dt 12.1,7,10

Ainda em Dt 12.1, vemos : “*Estes são os decretos e ordenanças que vocês devem ter o cuidado de cumprir enquanto viverem na terra que o Senhor, o Deus dos seus antepassados, deu a vocês como herança”.* A lei era muito clara. Deus estava dando aquela terra, e enquanto estivessem em obediência, eles desfrutariam dela, mas, se desobedecessem, perderiam a bênção em suas vidas, e seriam lançados para fora daquela terra. E foi o que aconteceu com o povo de Deus.

De fato, Deus não nos prometeu aquela terra que foi prometida a Israel, assim como, muitas das promessas feitas naquela época, nada tem a ver conosco. Mas, muitas das bênçãos de Deus, só serão percebidas na medida em que houver comunhão e obediência a Ele.

O filho de Deus, que está em comunhão com Ele, provará o que Ele diz: “*Ali, na presença do Senhor o seu Deus, vocês e suas famílias comerão e se alegrarão com tudo o que tiverem feito, pois o Senhor, o seu Deus, os terá abençoado”* Dt 12.7 Nessa vida de relacionamento com Deus, percebemos uma história de um povo andando debaixo da bênção de Deus, e naquela ocasião do culto, na presença de Deus, eles estavam ali, por causa das bênçãos que Deus lhes deu.

“*Mas vocês atravessarão o Jordão e se estabelecerão na terra que o Senhor o seu Deus lhes dá como herança e ele lhes concederá descanso de todos os inimigos que os cercam, para que vocês vivam em segurança”.* Dt 12.10. Eles tinha vitória contra os adversários,

compartilhavam do descanso, do privilégio de vencerem os inimigos.

Deus quer que façamos aquilo que é Seu padrão, pois somente com Ele teremos bênçãos e vitórias, em vez de vivermos humanamente fadados ao fracasso, sem Sua presença. Em Ne 8.12 percebemos que eles estavam adorando à Deus por compreenderem as escrituras: *“Então todo o povo se foi a comer, a beber, a enviar porções e a fazer grande regozijo; porque entenderam as palavras que lhes fizeram saber. Da mesma forma, diz 1Cr 16.31: “Que os céus se alegrem e a terra exulte, e diga-se entre as nações: ‘O Senhor reina’”. É o reconhecimento da soberania de Deus. “Depois sob a liderança de Josafá, todos os homens de Judá e de Jerusalém voltaram alegres para Jerusalém, pois o Senhor os encheu de alegria, dando-lhes vitória sobre os seus inimigos”. 2 Cr 20. “Este é o dia em que o Senhor agiu; alegremo-nos e exultemos neste dia”. Sl 118.34. É para que colecionemos experiências com Deus. “Vocês e os levitas e os estrangeiros que estiverem no meio de vocês se alegrarão com as coisas boas que o Senhor o seu Deus, dá a vocês e às suas famílias” Dt 26.11. Essa adoração envolvia esse reconhecimento do que Deus havia feito em suas vidas.*

Adoração é a resposta ao amor e cuidado de Deus com expressões de apreciação e reconhecimento. Na medida em que passamos por uma semana de atribuições, ao buscarmos viver com Deus, colecionamos razões que nos levam ao culto. A proposta de Deus é para todos nós, para restaurarmos o nosso relacionamento, andarmos com esse Deus e provarmos das coisas boas que Ele nos quer dar.

3º Princípio: Celebrar Diante de Deus

Dt 12.7; Dt 14.26; Dt 12.12; 1Sm 18.6; 1Re 1.40; Ne 8.12; Ne 12.27,43; 1Cr 29.9; Is 9.3; Dt 28.47-48; Ne 8.12; 1Cr 16.31; 2Cr 20; Sl 118.24; Dt 26.11

O culto é a ocasião de uma celebração. Em Dt 12.7 diz: *“Ali, na presença do Senhor seu Deus,*

vocês e suas famílias comerão e se alegrarão com tudo que tiverem feito, pois o Senhor seu Deus o terá abençoado”. O verbo empregado fala de uma alegria interior, mas ao mesmo tempo, de uma celebração comunitária. Para participar de um culto, muitas vezes havia a necessidade de um grande deslocamento. *“Com prata comprem o que quiserem: bois, ovelhas, vinho ou outra bebida fermentada, ou qualquer outra coisa que desejarem. Então juntamente com suas famílias comam e alegrem-se ali, na presença do Senhor, o seu Deus” Dt 14.26* O dízimo era uma poupança pessoal para o culto. A orientação era: *“Regozigue-se perante o Senhor”*. Isto significa alegrar-se interna e festivamente com o que Deus nos tem dado.

“Quando os soldados voltaram para casa, depois que Davi matou o filisteu, as mulheres saíram de todas as cidades de Israel ao encontro do rei Saul com cânticos e danças, com tamborins, com músicas alegres e instrumentos de três cordas” 1Sm 18.6.” E todo o povo acompanhou, tocando flautas e celebrando, de tal forma que o chão tremia com o barulho.” 1Re 1.40

Em Ne 8.12 lemos: *“Então todo o povo saiu para comer, beber, repartir com os que nada tinham preparado e para celebrar com grande alegria, pois agora compreendiam as palavras que lhes foram explicadas. Em 1Cr 29.9 diz: “O povo alegrou-se diante da atitude de seus líderes, pois fizeram essas ofertas voluntariamente e de coração íntegro ao Senhor. E o rei Davi também encheu-se de alegria”*. Eles festejavam e se alegravam diante de Deus por tudo aquilo que estava acontecendo. Isaías nos dá um exemplo do que pode ser uma festa como esta: *“Fizestes crescer a nação e aumentaste a sua alegria; eles se alegram diante de ti como os que se regozijam na colheita, como os que exultam quando dividem os bens tomados na batalha” Is 9.3.*

“O culto é uma ocasião de alegrar-se diante do Senhor, e quando não fazemos isto, podemos observar nas escrituras:” Uma vez que vocês não

serviram com júbilo e alegria ao Senhor, o seu Deus, na época da prosperidade então, em meio à fome e à sede, em nudez e pobreza extrema, vocês servirão aos inimigos que o Senhor enviará contra vocês. Ele porá um jugo de ferro sobre o seu pescoço, até que os tenha destruído” Dt 28. 48 O tempo de prosperidade, é o tempo de prestarmos um culto à Deus, uma celebração. Um culto não é para ter um aspecto fúnebre, é uma celebração e é assim que Deus quer que seja.

Um filho de Deus em plena comunhão com Ele, tem motivos para festejar, celebrar pelo que Deus tem dado. Não é somente um encontro, e sim uma festa espiritual.

4º Princípio: Dedicção Sacrificial a Deus.

Dt 12.11

A adoração é uma dedicação sacrificial a Deus. Em Dt 12.11 é dito: *“Então, para o lugar que o Senhor, o seu Deus, escolher como habitação do seu Nome, vocês levarão tudo o que eu lhes ordenar: holocausto e sacrifícios, dizimos*

e dádivas especiais e tudo o que tiverem prometido em voto ao Senhor”. Por holocausto podemos entender, como o oferecimento voluntário de um animal, como expressão de louvor a Deus. A palavra sacrifício remete a muitas ofertas. Dízimo era a parte da contribuição que o povo tinha para a manutenção da existência daquele povo de Deus, daquela teocracia, a manutenção daquela casa de Deus que era o centro da vida nacional. Os impostos também eram destinados a pagar as contas do estado. Além disso, existiam também, dádivas, doações voluntárias em geral, e algumas coisas poderiam ser o resultado de cumprimento de votos. O ofertar era parte do culto daquele povo. Adoração verdadeira envolve essa prática, de ofertar do nosso tempo, do nosso esforço, das nossas posses.

Um culto verdadeiro tem essa característica, de que, um povo que desfruta do amor fiel e cuidadoso de Deus, deve responder com sacrifícios pessoais em demonstração de gratidão e confiança em Deus.

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.